Africanidades em cena: travessias brincantes para um imaginário decolonial coletivo

Maria Eduarda Silva Valentim[1]

Daniela de Figueiredo Ribeiro[2]

Gabriela dos Reis Nascimento Delfino[3]

RESUMO

A presente proposta tem por objetivo a realização de uma vivência sociodramática voltada à ampliação do imaginário contracolonial, por meio da aproximação com elementos da cultura afrodiaspórica. A atividade busca favorecer o contato simbólico com referências africanas historicamente invisibilizadas nos processos educativos e culturais, como orixás, figuras históricas negras e expressões lúdicas africanas. Ao trazer essas referências para o espaço da cena psicodramática, pretende-se ampliar o repertório simbólico dos participantes, possibilitando outras formas de relação com a ancestralidade africana e com a construção de identidades culturais. A proposta ancora-se nos referenciais do psicodrama e do sociodrama, compreendendo o palco psicodramático como espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas atravessadas por marcadores sociais e raciais. Nesse sentido, a ação dramática pode constituir-se como dispositivo de sensibilização e reflexão crítica sobre as

[1] Psicodramatista Nível I em Formação, Casa do Encontro e maria.valentim1201@gmail.com
[2] Psicodramatista Nível III, Casa do Encontro e danifiribeiro@yahoo.com.br
[3] Psicodramatista Nível I em Formação, Casa do Encontroe e-Reisgabi425@gmail.com

relações étnico-raciais presentes na sociedade brasileira, possibilitando a elaboração coletiva de experiências sociais e culturais historicamente marcadas pelo racismo estrutural (OLIVEIRA, 2025). Nessa perspectiva, o método de ação psicodramático pode ser compreendido no campo do paradigma decolonial, ao buscar enfrentar processos históricos de epistemicídio e ampliar modos de produção de conhecimento que ultrapassem os limites da ciência positivista. Trata-se de uma abordagem que valoriza saberes corporificados e construídos na experiência, por meio da co-criação e das afeções. (RIBEIRO, 2023). A vivência será estruturada a partir das etapas do psicodrama — aquecimento, dramatização e compartilhamento — convidando os participantes a entrarem em contato com elementos da cultura afrodiaspórica por meio de brincadeiras africanas e da aproximação simbólica com personalidades negras, como orixás e figuras históricas africanas. Para isso, serão utilizados recursos imagéticos e breves descrições como disparadores imaginativos, favorecendo a mobilização de conteúdos internos, memórias e experiências corporificadas. Busca-se, assim, convocar os participantes a um encontro com suas histórias e afetos, de um outro lugar atravessados não apenas pelo imaginário, mas também pelo corpo e pelas dimensões coletivas da experiência. Espera-se que a vivência possibilite a ampliação dos territórios imaginários individuais e coletivos dos participantes em relação às referências culturais africanas, favorecendo processos de sensibilização, reflexão e aproximação com saberes historicamente marginalizados. Busca-se, assim, contribuir para a valorização da ancestralidade afrodiaspórica e para a construção de espaços coletivos de elaboração simbólica, nos quais novas narrativas sobre pertencimento, memória e identidade possam emergir no campo grupal.

Palavras-chave: Psicodrama. Decolonial. Afro Diaspórico. Vivência. Relações Raciais.

OLIVEIRA, Daniel Russell. **Psicodrama brasileiro e a luta antirracista: o legado de Alberto Guerreiro Ramos**. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 33, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/cCk8mXgNwCs7FQjwzzLNMwd/. Acesso em: 13 mar. 2026.

OLIVEIRA, Daniel Russell. **Aquecimento racial em cena: sistematização de um dispositivo antirracista**. *Revista Brasileira de Psicodrama*. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/596/532. Acesso em: 13 mar. 2026.

RIBEIRO, Daniela de Figueiredo. A DECOLONIALIDADE NA PESQUISA E PRÁTICA PSICODRAMÁTICAS: PELA SUPERAÇÃO DE EPISTEMICÍDIOS HISTÓRICOS. Revista Brasileira de Psicodrama, *[S. l.]*, v. 31, 2023. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/596. Acesso em: 13 mar. 2026.